



Dois mil tomam a Esplanada contra o abuso dos bancos

Nem mesmo o sol forte da tarde desta segunda-feira 28 foi capaz de impedir que cerca de 2 mil bancários e trabalhadores de outros setores - munidos de apitos, buzinas, faixas e balões e muita disposição de luta - tomassem em passeata a Esplanada dos Ministérios e denunciassem à população e ao governo federal a irresponsabilidade social dos bancos.

Organizados em torno de um único objetivo, os trabalhadores caminharam pacificamente cerca de uma hora e meia da Praça do Cebolão, onde estavam concentrados desde a hora do almoço, até o Ministério da Fazenda, puxados por três carros de som, pela bateria da escola de samba Acadêmicos da Asa Norte e pela insatisfação com os banqueiros, cobrando a retomada imediata das negociações e o atendimento das reivindicações da categoria bancária. A greve entra hoje no sexto dia.

Na altura da rodoviária do Plano Piloto, fogos de artifício anunciavam a chegada da marcha ao Eixo Monumental, que teve três das seis faixas tomadas pelos manifestantes. "O apoio manifestado nas ruas durante a passeata comprova que o nosso movimento extrapola as questões meramente corporativas e encontra eco também na sociedade", afirmou o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

O deputado federal Geraldo Magela, a deputada distrital Erika Kokay, o secretário nacional de Organização e Política Sindical da CUT, Jacy Afonso, a presidente da CUT/DF, Rejane Pitanga, e o presidente do PT regional, Chico Vigilante, também participaram da marcha.

"Os bancários reconhecem a importância da unidade de outras categorias em torno da sua luta e agradecem a colaboração

de todos, incluindo os parlamentares", enfatizou Rodrigo Britto.

Paralelamente ao ato, uma comissão formada pelo presidente do Sindicato e por demais representantes do movimento sindical, além de parlamentares, entregou uma carta a Francisco Franco, secretário-executivo adjunto da Fazenda, cobrando do governo que intervenha junto às direções do Banco do Brasil e da Caixa para que dêem celeridade às negociações específicas e que elas façam valer seu peso na mesa da Fenaban, de modo a também agilizar as discussões da pauta geral. O ministro Guido Mantega não estava em Brasília na ocasião.

A passeata foi encerrada com assembleia geral da categoria que, mais uma vez por falta de uma nova proposta dos bancos, decidiu pela continuidade da greve. Nova assembleia nesta terça, às 17h, na Praça do Cebolão.

Assembleia hoje, às 17h, no Setor Bancário Sul

CADÊ?

Reajuste de 10%

PLR justa e PCS para todos

Valorização dos pisos

Fim das metas abusivas
e do assédio moral

CAMPANHA NACIONAL

Sindicato dos Bancários de Brasília

BANCOS ABUSAM DE VOÇÊ

Contra os a



Agências paradas.



...ba



busos dos bancos



ncários em marcha



Orientações para a greve

- A Constituição e a Lei de Greve garantem o direito à greve.
- A greve é de todos, mas é importante que cada bancário faça a sua parte para a categoria alcançar seus objetivos.
- Denuncie ao Sindicato o assédio moral e a coação dos bancos para furar a greve ou trabalhar em outro site ou por acesso remoto.
- Desligue ou "perca" seu celular.
- Se você for convidado para trabalhar durante a paralisação, não aceite. É contra a lei de greve. Grave o registro da mensagem de celular, com hora e data e encaminhe ao Sindicato.
- Trabalhar em casa durante a greve, além de desrespeitar e enfraquecer a luta dos seus colegas, pode trazer problemas jurídicos, uma vez que isso não está previsto no contrato de trabalho.
- Os bancos vão tentar confundir a categoria. Acredite apenas nas informações divulgadas pelo Sindicato.
- Caso a polícia ou oficial de Justiça apareça, permaneça na agência sem fazer o confronto. Exija a identificação do oficial de Justiça, leia o ofício na íntegra, anote dados e comunique o coordenador e o Sindicato imediatamente.
- Convença os colegas bancários sobre a importância da greve e da unidade da categoria. Convença-os a participar das manifestações em agências de outros bancos.
- Informe os clientes dos motivos da greve, da exploração e desrespeito dos bancos com clientes e população. Procure ajudar a clientela.
- Permaneça no comitê de esclarecimento pelo menos até as 16 horas.
- Vá às atividades, reuniões e assembleias convocadas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização para pressionar os banqueiros.
- Tenha sempre em mãos os telefones do Sindicato: 3262-9090 (Geral) ou 3262-9007, 3262-9018, 3262-9015, 3262-9020, 3262-9040 e 3262-9042 (Secretaria Geral).

Greve continua com adesão quase total no DF

A adesão continuou alta no quinto dia da Greve Nacional dos Bancários. Segundo levantamento parcial feito pelo Sindicato, nesta segunda (28), 179 agências estavam fechadas, das 184 pesquisadas. Foram nove a mais do que na sexta (24), quando estavam fechadas 170 agências. A adesão neste quinto dia de greve chegou a 96%.

De acordo com os dados do levantamento, a greve já atingiu 55 agências do BB, 36 da Caixa, 31 do BRB, 16 do Real, 14 do Itaú, oito do Unibanco, oito do Santander, seis do HSBC e cinco de outros bancos.

Segurança truculenta

Como já virou comum, o cenário nos setores Bancário e Comercial Sul era só de agências fechadas nesta segunda-feira (28). No quinto dia de greve, houve confusão apenas na agência da Caixa do SBS. Na região, funcionaram apenas as agências do Bradesco, que continuam abertas por força de liminar de interdito proibitório, que impede manifestações diante da agência.

O entreviro na Caixa ficou por conta da administração do banco que substituiu os seguranças da Confederal por guardas da Patrimonial, que deveriam fazer a segurança interna da agência. Estes novos guardas, porém, foram dispostos no lado de fora do prédio, impedindo com truculência a aproximação dos dirigentes sindicais e querendo arrancar na marra das

mãos dos dirigentes o material da campanha – faixas e panfletos.

Graças ao bom senso dos líderes sindicais, a discussão pôde ser encerrada. Posteriormente, o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, e diretores estiveram com gestor da Caixa, que se comprometeu a não tentar impedir novamente a livre manifestação dos bancários.

As faixas e o material de propaganda foram dispostos na parte externa do prédio. Quanto aos seguranças, o Sindicato dos Trabalhadores no Transporte de Valores (Sindivalores) procurou a Polícia Federal na tarde de hoje para pedir providências, já que a segurança externa da agência não é de competência daquela guarda.

Greve se amplia no país

A greve nacional continua se fortalecendo em todo o país e atingiu 5.786 agências nesta segunda-feira, 28. O número representa o dobro das 2.881 unidades paralisadas na última quinta-feira, 24, primeiro dia da greve, e um aumento de 20% em comparação às 4.791 unidades fechadas no segundo dia na sexta-feira, 25.

Os números são fruto de levantamento da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (ContraF-CUT), com base em dados fornecidos até as 20h desta segunda-feira pelos 134 sindicatos ligados ao Comando Nacional dos Bancários. A greve atinge todos os 27 estados e o Distrito Federal.

Sindicato pede esclarecimentos sobre atuação da polícia do DF na greve

O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, e a deputada distrital e bancária Érica Kokay (PT) encontraram-se nesta segunda-feira (28) com o secretário de Segurança Pública do DF, Walmir Lemos de Oliveira, para pedir esclarecimentos sobre possíveis medidas de repressão às comissões de esclarecimentos de bancários durante a greve.

O Sindicato já havia mandado uma carta à secretaria manifestando estranheza e preocupação diante das notícias de que a Fenaban esteve se reunindo secretamente com a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo para pedir providências mais duras com as manifestações de grevistas diante das agências bancárias.

Na reunião, o secretário do DF disse entender que a greve é uma questão trabalhista a ser resol-



vida entre bancários e banqueiros e informou que a polícia local só irá intervir em casos de extrema necessidade, que envolvam conflitos graves.